

O JOGO DA MORTE

Atos 5.1-11

¹ Um homem chamado Ananias, com Safira, sua mulher, também vendeu uma propriedade. ² Ele reteve parte do dinheiro para si, sabendo disso também sua mulher; e o restante levou e colocou aos pés dos apóstolos. ³ Então perguntou Pedro: “Ananias, como você permitiu que Satanás enchesse o seu coração, ao ponto de você mentir ao Espírito Santo e guardar para si uma parte do dinheiro que recebeu pela propriedade? ⁴ Ela não lhe pertencia? E, depois de vendida, o dinheiro não estava em seu poder? O que o levou a pensar em fazer tal coisa? Você não mentiu aos homens, mas sim a Deus”. ⁵ Ouvindo isso, Ananias caiu morto. Grande temor apoderou-se de todos os que ouviram o que tinha acontecido. ⁶ Então os moços vieram, envolveram seu corpo, levaram-no para fora e o sepultaram. ⁷ Cerca de três horas mais tarde, entrou sua mulher, sem saber o que havia acontecido. ⁸ Pedro lhe perguntou: “Diga-me, foi esse o preço que vocês conseguiram pela propriedade?” Respondeu ela: “Sim, foi esse mesmo”. ⁹ Pedro lhe disse: “Por que vocês entraram em acordo para tentar o Espírito do Senhor? Veja! Estão à porta os pés dos que sepultaram seu marido, e eles a levarão também”. ¹⁰ Naquele mesmo instante, ela caiu morta aos pés dele. Então os moços entraram e, encontrando-a morta, levaram-na e a sepultaram ao lado de seu marido. ¹¹ E grande temor apoderou-se de toda a igreja e de todos os que ouviram falar desses acontecimentos.

Faz de conta que...

Você já brincou de *faz de conta*?

No faz de conta as crianças imitam as atividades dos adultos e transformam todas as referências que têm em brincadeiras de fantasia. *Faz de conta* faz meninos e meninas virarem pais e mães, príncipes e princesas, super-heróis, médicos, professores, pastores, atletas, atores e atrizes, etc.

Em geral, a fase de brincadeiras de faz de conta começa próximo dos 3 anos e vai até 7, 8 anos ou pouco mais. Crianças adoram brincar de faz de conta. Adultos também. Por quê?

Brincando de faz de conta nós nos tornamos o que não somos, mas desejamos muito ser. A sensação é maravilhosa, poderosa, libertadora, prazerosa. Faça o teste você mesmo. Quer ver? Faz de conta que você é... o Super-homem, o Steve Jobs, o Bill Gates, o Abílio Diniz, a Gisele Bündchen, enfim... faz de conta que você recebeu uma herança milionária... faz de conta que...

Qual é a sensação?

Imaginar-se com o poder, a sabedoria, o dinheiro e as habilidades de outra pessoa é algo, no mínimo, bastante interessante. É por isso que amamos brincar de faz de conta.

Se por um lado, como dizem os especialistas do desenvolvimento infantil, as brincadeiras de faz de conta contribuem para o desenvolvimento intelectual, físico, social e emocional das crianças, por outro revelam bastante do coração pecador ainda em desenvolvimento. Quer ver?

Imagine duas meninas brincando. A mais velha diz para a mais nova: *“Vamos brincar de atriz e fã. Eu sou a atriz e você é a fã.”*

A mais nova retruca: *“Ah, não! Por que eu sempre sou a fã e você é a atriz?”*

A “atriz” responde, com o peito estufado e o nariz empinado: *“Porque, querida, eu sou a estrela.”* E sem chance para a tréplica da “fã”, a mais velha prossegue: *“Agora, peça o meu autógrafo e diz que quer tirar uma self comigo.”*

Agora, sério, o que essa brincadeira de faz de conta revela sobre o coração da garota “atriz”? Ela é o centro das atenções e a estrela das situações.

Imaginem as implicações dessa motivação e dessa atitude na vida adulta de uma criança assim. Podem ser devastadoras. Por isso que digo que os pais precisam estar atentos aos filhos e sempre que possível entrar nesse mundo de faz de contas com os princípios do evangelho, da graça e do Espírito de Cristo, redimindo o coração e a conduta de seus meninos e meninas.

Hipócritas

Agora, como é que adultos brincam de faz de conta?

Com brincadeiras e risadas para parecerem divertidos; perguntas difíceis para parecerem intelectuais; doações ou ofertas para parecerem generosos; fofocas ou intrigas para parecerem amigos; discordância para parecerem certinhos; acusações para parecerem santinhos; atitudes para parecerem bonzinhos; etc.

Tudo brincadeira de faz de conta, e apenas uma palavra serve para nos descrever quando agimos dessa maneira: hipócritas. Originário do teatro grego, o adjetivo *hipócrito* referia-se ao ator ou atriz que se vestia de máscara para desempenhar um papel, fingindo ser outra pessoa.

Faz de conta para meninos e meninas ainda é brincadeira de criança (e precisa ser monitorada), mas para os adultos é hipocrisia. É o jogo da morte. Deus odeia esse tipo de brincadeira.

O jogo da morte

Por que Ananias e Safira decidiram brincar? Deixemos o texto nos informar.

At 4.32-37 | ³² Da multidão dos que creram, uma era a mente e um o coração. Ninguém considerava unicamente sua coisa alguma que possuísse, mas compartilhavam tudo o que tinham. [...] ³⁴ Não havia pessoas necessitadas entre eles, pois os que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro da venda ³⁵ e o colocavam aos

pés dos apóstolos, que o distribuíam segundo a necessidade de cada um. ³⁶ José, um levita de Chipre a quem os apóstolos deram o nome de Barnabé, que significa “encorajador”, ³⁷ vendeu um campo que possuía, trouxe o dinheiro e o colocou aos pés dos apóstolos.

Olhando para o gesto nobre de Barnabé e percebendo o quanto ele se tornou amado de todos, Ananias e Safira decidiram jogar o faz de conta. O vento, então, muda de direção nos ares da igreja primitiva. O altruísmo e a verdade de Barnabé abre espaço para o egoísmo e a hipocrisia do casal Ananias e Safira.

At 5.1-2 | ¹ Um homem chamado Ananias, com Safira, sua mulher, também vendeu uma propriedade. ² Ele reteve parte do dinheiro para si, sabendo disso também sua mulher; e o restante levou e colocou aos pés dos apóstolos.

Pretenção espiritual

Podemos imaginar a cena. Ananias e Safira vendem “uma propriedade”, combinam quanto reteriam para si e levam o restante para os apóstolos. Lá chegando, Ananias declara: “Eis aqui tudo o que conseguimos pela venda da propriedade”. Mentira, pois era apenas o restante. John Stott nos informa que

ao declarar que Ananias reteve parte do dinheiro, Lucas emprega o verbo nosphizomai, que significa apropriar-se indevidamente. A mesma palavra foi usada na Septuaginta (versão grega do AT) em relação ao roubo de Acã, e na única outra ocorrência no Novo Testamento, esse verbo significa roubar. Devemos, portanto, pressupor que, antes da venda, Ananias e Safira assumiram algum tipo de compromisso no sentido de darem à igreja todo o dinheiro. Por causa disso, quando trouxeram apenas parte do valor, em vez de tudo, eles se tornaram culpados de apropriação indébita.

Pretenção espiritual. Ananias e Safira eram amantes da glória dos homens e por causa disso se tornaram ladrões e mentirosos.

Percepção espiritual

Para a pretensão espiritual de Ananias e Safira (i.e.: falsa piedade), há a percepção espiritual de Pedro. Observe:

At 5.3-4 | ³ Então perguntou Pedro: “Ananias, como você permitiu que Satanás enchesse o seu coração, ao ponto de você mentir ao Espírito Santo e guardar para si uma parte do dinheiro que recebeu pela propriedade? ⁴ Ela não lhe pertencia? E, depois de vendida, o dinheiro não estava em seu poder? O que o levou a pensar em fazer tal coisa? Você não mentiu aos homens, mas sim a Deus”.

Note que Pedro não destaca o pecado da avareza, mas o da hipocrisia. Por quê?

A raiz da avareza e da hipocrisia, no caso desse casal, era a mesma: egolatria. Ou seja, tudo o que o dinheiro podia lhes dar, a fachada de espiritualidade também lhes concedia. Mas, o quê? Glória! Observe o que disse John Stott:

O apóstolo não denunciou a falta de honestidade (trazer apenas parte do dinheiro), mas a falta de integridade (trazer apenas uma parte, fingindo que era todo o dinheiro). Eles não eram avaros; eram ladrões e mentirosos. Queriam o crédito e o prestígio da generosidade sacrificial, sem terem que arcar com as inconveniências. Assim, a fim de conquistar uma reputação à qual não tinham direito, contaram uma mentira deslavada. A motivação do casal, ao dar, não era aliviar os pobres, mas inflar o próprio ego.

Pedro viu, por traz do jogo de faz de conta de Ananias, a atividade sutil de Satanás: mentir para fazer de conta e, assim, receber a glória que é de Deus.

Eles não precisavam ter feito aquilo. A doutrina ou o estatuto da igreja não requeriam aquela atitude. Assim procedia quem se sentia tocado por Deus a fazer. Não havia coerção. A propriedade era deles e eles poderiam continuar com ela sem deixarem de desfrutar dos privilégios que já possuíam.

Punição espiritual

Ananias agiu com pretensão, mas Pedro exerceu sua percepção espiritual. Deus, por sua vez, aplicou a justa punição espiritual.

At 5.5-6 | ⁵ Ouvindo isso, Ananias caiu morto. Grande temor apoderou-se de todos os que ouviram o que tinha acontecido. ⁶ Então os moços vieram, envolveram seu corpo, levaram-no para fora e o sepultaram.

Tudo teria terminado ali, se Deus não tivesse mais para trazer à luz: o pecado de Safira. A mulher de Ananias teve a chance de se redimir, mas escolheu continuar no pecado da hipocrisia.

At 5.7-11 | ⁷ Cerca de três horas mais tarde, entrou sua mulher, sem saber o que havia acontecido. ⁸ Pedro lhe perguntou: “Diga-me, foi esse o preço que vocês conseguiram pela propriedade?” Respondeu ela: “Sim, foi esse mesmo”. ⁹ Pedro lhe disse: “Por que vocês entraram em acordo para tentar o Espírito do Senhor? Veja! Estão à porta os pés dos que sepultaram seu marido, e eles a levarão também”. ¹⁰ Naquele mesmo instante, ela caiu morta aos pés dele. Então os moços entraram e, encontrando-a morta, levaram-na e a sepultaram ao lado de seu marido. ¹¹ E grande temor apoderou-se de toda a igreja e de todos os que ouviram falar desses acontecimentos.

Muitos, ao lerem essa história, ficam melindrados com o que consideram uma severidade do juízo de Deus. Alguns até chamam a história de lenda. Outros tentam livrar Deus da culpa, atribuindo a morte do casal a uma maldição lançada por Pedro. Lucas, no entanto, claramente nos induz a entendê-la como obra do justo juízo de Deus.

Ananias e Safira jogaram o jogo da morte e morreram.

Lições do jogo da morte

A grande lição dessa passagem bíblica é que com Deus não se brinca. Pecados não ficam encobertos os seus olhos. O jogo de faz de conta é intragável para o Senhor. Ele odeia a hipocrisia, por isso a desmascara e pune quando necessário.

Hipocrisia é dolo. Segundo Aurélio, *dolo* é

qualquer ato consciente com que alguém induz, mantém ou confirma outrem em erro; má-fé, fraude, astúcia; maquinação.

Hoje, uma das principais acusações que o mundo, justificadamente, apresenta contra os crentes é a de que nós somos hipócritas: dizemos ser uma coisa, mas fazemos outra contrária à natureza que professamos ter. Bom seria se a igreja de Jesus levasse a sério as lições desse texto bíblico. Quais?

1. **A gravidade do pecado da hipocrisia.** A hipocrisia rouba a glória de Deus; perturba a paz do coração da gente; e acaba com a comunhão da igreja. O hipócrita quer desfrutar de seus pecados, mas não quer parecer pecador; ele quer parecer piedoso, mas não se preocupa com as pessoas; ele quer paz, mas precisa correr atrás de calar suas perturbações; ele diz viver para Deus, mas a glória que ele busca é a dos homens e para si mesmo. Hipocrisia é pecado grave, é pecado de morte.
2. **As estratégias do diabo para destruir a igreja.** A *primeira estratégia* do diabo para destruir a igreja foi a *perseguição* (At 4), mas ele fracassou. Os discípulos tinham Deus e uns aos outros e, orando, perseveraram. A *terceira estratégia* é a *distração*; ou seja: fazer os apóstolos correrem atrás da mesa das viúvas, em detrimento da Palavra e da oração. Veremos isso em Atos 6. A *segunda estratégia*, a que estamos vendo hoje em Atos 5, é muito clara: destruir a igreja através da *falsidade* interna, da *hipocrisia* dos crentes, do jogo

de *faz de conta*. Ele não desistiu de tentar, seja pela hipocrisia dos que confessam, mas não praticam; ou pela dureza dos corações daqueles que pecam, mas não se arrependem. A igreja precisa permanecer vigilante.

3. **A necessidade de disciplina na igreja.** Pois bem, vimos que o pecado da hipocrisia é grave, sendo uma das estratégias do diabo para destruir a igreja. Foi por isso que Deus matou o casal. Logo, a igreja precisa aplicar disciplina aos membros que não estão vivendo segundo os padrões do evangelho de Cristo nem do pacto e do Estatuto da igreja. Simples, mas muito difícil, não é mesmo? Sobre disciplina na igreja, John Stott foi muito sábio ao dizer que

nessa área, a igreja tem oscilado entre a severidade extrema (disciplinando membros pelas ofensas mais triviais) e a permissividade extrema (não exercendo nenhuma disciplina, mesmo em casos de ofensas sérias). Uma boa regra geral é tratar secretamente os pecados secretos, tratar particularmente os pecados particulares, e publicamente apenas os pecados públicos. As igrejas são sábias quando seguem os estágios sucessivos ensinados por Jesus (Mt 18.15ss.). Normalmente, o culpado se arrepende antes que seja alcançado o último estágio da excomunhão. Mas quando uma pessoa não se arrepende de ofensas sérias e que se tornam um escândalo público, o caso deve ser julgado... Pois, embora a [igreja e] a mesa do Senhor esteja aberta aos pecadores, ela só está aberta para os pecadores arrependidos.

A igreja que leva a sério o pecado, a Palavra e pratica graciosamente a disciplina, não perde entre os seus membros o temor necessário para a santidade. Veja, mais uma vez, o que diz **At 5.11** | *E grande temor apoderou-se de toda a igreja e de todos os que ouviram falar desses acontecimentos.*

Para mais sobre *disciplina bíblica na igreja*, recomendamos a leitura do capítulo sete (marca sete) de *Nove marcas de uma igreja saudável*, escrito pelo pastor batista

Mark Dever e publicado no Brasil pela editora FIEL. Falando, por exemplo, sobre o *porquê de se praticar a disciplina bíblica na igreja*, Dever aponta cinco razões:

- a. Para o bem da pessoa disciplinada (achando que está tudo bem)
- b. Para o bem de outros cristãos, quando veem o perigo do pecado (todos são advertidos)
- c. Para a saúde da igreja como um todo (para não contaminar)
- d. Para o testemunho coletivo da igreja (para não ser igual ao mundo)
- e. Para a glória de Deus, quando refletimos a sua santidade (piedade)

O jogo da morte

A hipocrisia é o jogo da morte: ou mata a igreja ou mata a alma do pecador no inferno. Precisamos ser vigilantes.

Finalizando, apresento três parâmetros para nos avaliarmos constantemente. Para não sermos hipócritas, nós precisamos ser honestos conosco, com Deus e com a igreja (o corpo de Cristo).

Honestos comigo

Sl 19.12-13 | ¹² *Quem pode discernir os próprios erros? Absolve-me dos que desconheço!* ¹³ *Também guarda o teu servo dos pecados intencionais; que eles não me dominem! Então serei íntegro, inocente de grande transgressão.*

Honesto com Deus

Sl 32.1-3 | ¹ *Como é feliz aquele que tem suas transgressões perdoadas e seus pecados apagados!* ² *Como é feliz aquele a quem o Senhor não atribui culpa e em quem não há hipocrisia!* ³ *Enquanto eu mantinha escondidos os meus pecados, o meu corpo definhava de tanto gemer.*

Honesto com a igreja

Rm 12.9 | *O amor deve ser sincero (sem hipocrisia). Odeiem o que é mau; apeguem-se ao que é bom.*

Não jogue o jogo da morte.